FIOCRUZ

súmula 26

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ — Manguinhos **ANO VI • OUTUBRO • 1988**

CONSTITUINTE
2º TURNO CONSOLIDA AVANÇOS

Depois de exatos 578 dias de incertezas, incontáveis debates em subcomissões, comissões temáticas, Comissão de Sistematização e finalmente no plenário, que deliberou sobre aproximadamente 39 mil emendas em dois turnos de votação, a Constituinte encerrou seus trabalhos num clima de festa. O balanço final realizado em Brasília pelo RADIS junto a lideranças partidárias e organizações da sociedade civil que de uma forma ou de outra estiveram presentes aos embates na Constituinte mostra que, à exceção da derrota sofrida pela proposta de implantação da Reforma Agrária, em todos os demais pontos a Constituição Brasileira a ser promulgada em 5 de outubro contempla significativos avanços.

O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães (PMDB-SP) disse ao final dos trabalhos que "esta é uma Constituição contemporânea do futuro para responder às necessidades do presente" e confessou que "no início, não considerava que fossem possíveis tantos avanços no texto aprovado". Já o deputado comunista Fernando Santana (PCB-BA) declarou que "todos deveríamos agradecer à sociedade porque a Constituição se parece mais com ela do que com a composição desse plenário".

Já para o Deputado Luís Inácio Lula da Silva (PT-SP), "a Constituição atendeu a maior parte das minhas expectativas. Os capítulos referentes à saúde, educação, previdência e direito dos trabalhadores são bem razoáveis. Evidentemente, os trabalhadores não conseguiram tudo o que queriam, mas o possível foi conquistado". Para César Maia (PDT-RJ) "com a nova Constituição teremos um País mais austero nos seus gastos, mais democrático e mais moderno". Como um dos representantes dos constituintes alinhados entre os conservadores, Delfim Neto (PDS-SP) disse que "esta Constituição é avançada ao falar dos direitos humanos, sonhadora ao tratar dos direitos sociais, democratizante ao legislar sobre sistema tributário e lamentável ao abordar temas econômicos, pois está carregada de ojeriza ao capital. estrangeiro". José Serra (PSDB-SP), disse que "esta Constituição prima por dois aspectos: ela assegura os meios para o funcionamento democrático da sociedade e torna transparente o gasto público, de forma a impedir o governo de gastar irresponsavelmente".

O QUE VAI MUDAR NO SETOR SAÚDE

Além de criar uma rede pública única, descentralizada e com prioridade às atividades preventivas e proibir a comercialização de sangue e seus derivados, o texto sobre saúde aprovado em segundo turno pela Constituinte dá um novo perfil ao setor e contempla a grande maioria das propostas apresentadas pelas entidades de profissionais do setor, — sindicatos e conselhos regionais — formuladas desde a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde, que há dois anos aprovou o ideário do que deveria estar contido na Constituição Brasileira.

São os seguintes os principais pontos do texto sobre saúde aprovado pela Constituinte:

- A saúde é um direito de todos e dever do Estado.
- As ações e serviços de saúde são de relevância pública, cabendo ao poder público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e também por pessoa física de direito privado.
- As ações e serviços públicos de saúde integram um sistema único, tendo como diretrizes a descentralização, com direção única em cada nível de governo; o atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços essenciais; e a participação da comunidade.
- As instituições privadas poderão participar de forma complementar do sistema, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos.
- A lei disporá sobre as condições e requisitos que facilitem a remoção de órgãos, tecidos e substâncias humanas para fins de transplante, pesquisa e tratamento; bem como a coleta, processamento e transfusão de sangue e seus derivados, vedado todo tipo de comercialização.
- Ao sistema único compete controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos.

• A íntegra do texto sobre saúde está na edição do PROPOSTA nº 13

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

2 Biotecnologia
3 Doenças e endemias
4 Sangue
5 Aids
7 O orçamento de 89

BIOTECNOLOGIA

CENTRO GAÚCHO PRONTO EM 1990

Até 1990, o Centro de Biotecnologia de Porto Alegre deverá estar totalmente implantado, para desenvolver, prioritariamente, pesquisas básicas e processos de engenharia genética visando o diagnóstico e tratamento de patologias humanas e animais. Os cientistas do centro — que poderá ser o maior e mais bem equipado do país — já vêm, inclusive, desenvolvendo uma vacina molecular contra febre aftosa e a hidatilose que atacam o rebanho bovino.

O novo centro — parcialmente inaugurado, em agosto, pelo governador Pedro Simon e o secretário de biotecnologia do Ministério de Ciência e Tecnologia, Edmundo Reichman — está sendo montado em convênio entre a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A Finep já repassou o correspondente a US$ 3,5 milhões e vai liberar mais US$ 1,5 milhão para a conclusão do projeto.

ENZIMAS

PROJETO DEPENDE DE FINANCIAMENTO

Com a capacideade para atender a demanda do País, tornando desnecessária a importação, o projeto da Fundação Oswaldo Cruz para produção industrial de enzimas destinadas às pesquisas em engenharia genética continua a espera de financiamento. Responsável pelo projeto, o cientista belga Wim Degrave, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Fiocruz, diz que a instituição poderá produzir um milhão de unidades/ano de cada enzima. Hoje produz e distribui, gratuitamente, 10 enzimas, com 50 mil a 100 mil unidades de cada.

ESQUISTOSSOMOSE

PLANTA É ARMA CONTRA A DOENÇA

Com uma baixissima concentração do látex da planta ornamental conhecida como *coroa de Cristo*, diluída em água na proporção de quatro partes por milhão, a cientista mineira Virgínia Schall, do Departamento de Biologia da Fundação Oswaldo Cruz, está desenvolvendo um novo produto que mata os caramujos das espécies *bionphalarias*, transmissores da esquistossomose. A pesquisadora está tentando, agora, a identificação da substância ativa do látex, o que permitirá a produção industrial do produto que pode substituir os similares atualmente importados pelo Brasil.

UM PÓLO FORMADOR DE RECURSOS HUMANOS

Reunindo em seus quadros oito dos 18 doutores e pós-doutorados de biotecnologia hoje existentes no País, o Centro de Biotecnologia do Rio Grande do Sul também assume características de importante pólo formador de recursos humanos para o setor. Segundo o professor Carlos Fermignone — que substituiu o diretor do centro, Diógenes Santiago dos Santos, durante sua recente viagem à Nicaragua —, a atividade de ensino está sendo desenvolvida através do Curso de Especialização em Biotecnologia, promovido em convênio com o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

Cerca de 30 biólogos, agrônomos, veterinários, farmacêuticos, físicos e químicos, entre outros profissionais, estão recebendo treinamento de técnicas básicas em DNA recombinante. O curso, em horário integral, com duração de seis meses, formará especialistas para atuar no próprio centro gaúcho e em outras instituições de pesquisa.

CHAGAS

INSETICIDA NATURAL CONTROLA T. CRUZI

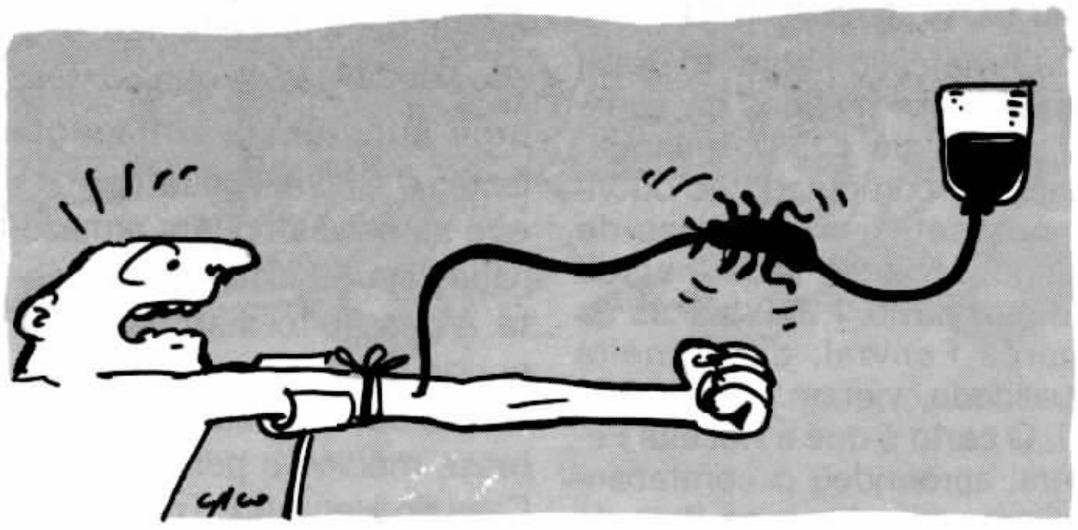
Pesquisadores da Fiocruz e da Universidade Federal Fluminense descobriram que substâncias retiradas das plantas cinamono e erva de Santa Maria, muito comuns no Brasil, são capazes de impedir o crescimento do protozoário *Trypanossoma cruzi* dentro do barbeiro, inseto transmissor da doença de Chagas, que hoje atinge nove milhões de brasileiros. "A multiplicação das plantas *in vitro*, por processos de biotecnologia, permitirá no futuro o aproveitamento industrial destes inseticidas naturais", segundo Elói Garcia, do Departamento de Biologia Molecular da Fiocruz.

ERRATA

No artigo "NASCEM DEZ MIL, MORREM SETE MULHERES", publicado no SÚMULA nº 23, pág. 2, que analisa pesquisa realizada pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz entre 1800 mulheres faveladas no Rio, o RADIS cometeu uma incorreção ao citar o índice de 60% como o de mulheres esterilizadas na faixa etária entre 15 e 49 anos. O índice correto é de 15,8%.

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é editada pelo RADIS — Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde, projeto desenvolvido pela **Escola Nacional de Saúde Pública** e pelo **Centro de Informações para a Saúde** da **Fundação Oswaldo Cruz**, com a colaboração do **Inamps.** **Coordenador do Projeto RADIS** — Ary Carvalho de Miranda. **Editor Responsável** — Álvaro Nascimento, **Texto:** Marcus Barros Pinto; Rogério Lannes Rocha, Jane Paiva, e Álvaro Nascimento. **Ilustrações** — Carlos Xavier (Caco). **Banco de Notícias:** Simone Oliveira e Sinval Brandão; **Secretaria:** Jandira Vilhena; **Diagramação e Arte Final** — Victor Ebraico. **Cadastro:** Luis Fernando Oliveira; **Aux. Admin.** Marisa Aguiar e Marco Antonio Aguiar. **Fotocomposição:** Roca Editorial
Tiragem — 40 mil exemplares. **Distribuição** — Direta, via correio.
Assinatura — Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA — Jornal da Reforma Sanitária. Projeto RADIS — Av. Brasil, 4.036 - salas 509/511/513/515 - CEP 21040 - Manguinhos - RJ - Tel.: (021) 590-9122 R. 287 e 288.
SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de S. Paulo e Gazeta Mercantil, além das revistas Veja, Isto é/Senhor, Afinal** e **Ciência-Hoje.**



CHAGAS

TRANSFUSÕES CAUSAM 20% DAS VÍTIMAS

A doença de Chagas, transmitida pelo barbeiro, encontrou no Brasil um aliado urbano para fazer suas vítimas: 20% dos novos casos detectados nas grandes cidades não foram transmitidos pelo inseto, mas através da transfusão de sangue contaminado. A advertência é de Maria do Carmo Aires Gadelha, técnica da Divisão de Doença de Chagas da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública do Ministério da Saúde, que propôs "um maior controle dos bancos de sangue da rede privada".

POLIOMIELITE

VACINAÇÃO ALCANÇOU 94% DAS CRIANÇAS

Após considerar um sucesso a segunda etapa de vacinação contra a poliomielite, realizada em todo o país dia 13 de agosto, o Ministro da Saúde, Borges da Silveira, anunciou que uma terceira está programada para outubro, visando atingir exclusivamentee os estados do Norte, Nordeste e os municípios onde a cobertura nas duas primeiras etapas tenha sido baixa. Segundo dados do Ministério, desta vez foi possível atingir entre 93 e 94% das 19 milhões e 250 mil crianças menores de cinco anos previstas como meta, enquanto o índice em maio não passou de 89%.

HANSENÍASE

NÚMEROS PODEM CHEGAR A 500 MIL

Existem hoje 230 mil casos constatados de hanseníase no Brasil, dos quais 130 mil estão em tratamento, mas a estimativa é de que os números reais possam chegar a 500 mil, segundo o coordenador do Laboratório de Pesquisas Microbiológicas da UFRJ, Luiz Carlos Formiga, que se diz preocupado com a desinformação e o preconceito em relação à doença. Célio Mota, coordenador do Programa de Controle da Hanseníase do Rio de Janeiro, afirma que, depois da recente campanha do Ministério da Saúde, as pessoas estão procurando os centros de saúde, quando observam algum sintoma.

LEPTOSPIROSE

ALAGOAS REGISTRA SEIS MORTES

Em menos de duas semanas, entre final de julho e início de agosto, seis pessoas morreram em Alagoas em consequência da epidemia de leptospirose. Devido às enchentes provocadas pela forte chuva que castigou aquele estado — arrasando 21 municípios e deixando milhares de desabrigados — cresceu assustadoramente os casos registrados da doença, transmitida pela urina de rato depositada nas águas.

No mesmo período, registrou-se cerca de 80 internações de pessoas infectadas pela doença. As dificuldades são muitas e os alagoanos continuam precisando de ajuda. Só para se ter uma idéia, acabou no início de agosto o estoque de seringas descartáveis da Secretaria de Saúde daquele estado.

MALÁRIA

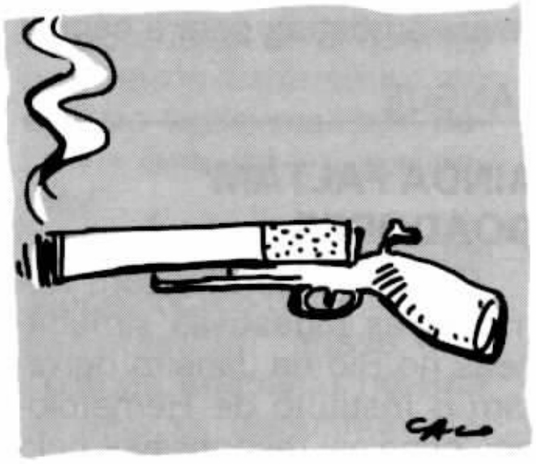
PIAUÍ FAZ BARREIRA PARA CONTROLE

No primeiro semestre deste ano, a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam) registrou 1.475 casos de malária só no Estado do Piauí. Incidência tão alta, porém, não corresponde a um surto da doença, segundo o superintendente da Sucam no Estado, Oscar Eulálio, porque os doentes foram contaminados durante viagens para a região norte, onde foram trabalhar nos garimpos. Ele anunciou, no início de agosto, a formação de barreiras na fronteira do Piauí com o Maranhão para examinar os migrantes, na tentativa de controlar a doença.

CÂNCER

CIGARRO MATA 100 MIL POR ANO

Entre 100 e 120 mil brasileiros morrem anualmente de câncer associado ao hábito de fumar. Quem afirma é o médico Antônio Pedro Mirra, diretor do Departamento de Cirurgia Torácica do Hospital do Câncer de São Paulo, segundo o qual, além da elevada taxa de mortalidade, mais de 100



mil pessoas ficam inválidas a cada ano, vítimas de doenças provocadas pelo fumo.

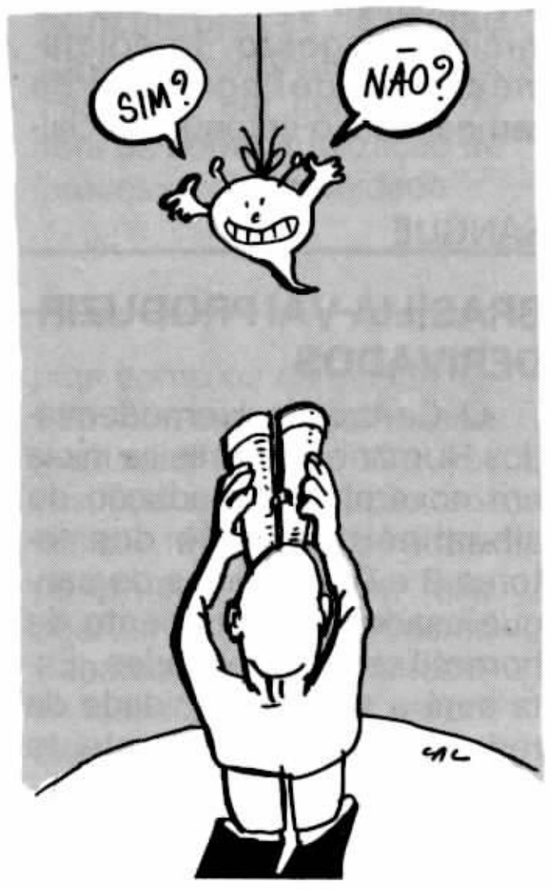
MENINGITE

EPIDEMIA: SIM OU NÃO?

Apesar do elevado número de casos de meningite meningocócica registrados tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo, permanece a divergência entre as Secretarias de Saúde destes estados quanto a reconhecer ou não a existência de uma epidemia da doença. Tal situação ficou bastante clara durante o debate "Epidemia de Meningite — Sim ou Não", promovido pelo Centro de Estudos da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, no final de agosto.

O representante paulista, epidemiologista Alexandre Vranjac, reafirmou a existência de uma epidemia de meningite meningocócica, com predominância do tipo **B** (82,5% dos casos), principalmente na Grande São Paulo. Disse que 340 casos foram registrados de janeiro a agosto, em todo o estado, superando os números totais de 1987, quando houve 312 casos em 12 meses.

No Rio de Janeiro, segundo a superintendência de saúde coletiva, da Secretaria de Saúde, Diana Maul de Carvalho, foram registrados 258 casos no primeiro semestre, com 47 óbitos. "A situação é preocupante e exige um alerta permanente para a necessidade do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Mas não se pode dizer que haja uma epidemia, pois esta situação se mantêm há três anos, o que também pode revelar uma mudança de níveis endêmicos", afirmou com apoio de Rosalina Koiffman, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.



Keyla Marzocchi, diretora do Hospital Evandro Chagas e Eduardo Leser, de Bio-Manguinhos, unidades da Fundação Oswaldo Cruz, também participaram do debate, coordenado por Silvia Porto, presidente do Centro de Estudos da Ensp.

SANGUE

MAIS BANCOS SÃO INTERDITADOS

A Secretaria de Saúde de São Paulo interditou, em Ribeirão Preto, todos os estoques de sangue da cidade e outros 22 municípios da área, depois de constatar que vários pacientes receberam sangue contaminado com sífilis, Chagas e Aids. A falha aconteceu devido à prática, em alguns bancos, de se coletar sangue, enviar amostras para a capital do estado e receber o resultado por telefone.

E em Minas Gerais, o Secretário de Saúde, Edgardo Campos Melo determinou, em menos de 24 horas, a reabertura de um banco de sangue interditado na véspera, pela Superintendência de Vigilância Sanitária, após a constatação de que o banco fraudava fichas de doadores e transgredia normas ditadas pelo Ministério da Saúde. O banco é do Hospital São Lucas, da Santa Casa de Misericórdia, do qual o Secretário de Saúde já foi chefe clínico.

SANGUE

AINDA FALTAM DOADORES

Quatro pacientes com hemorragias digestivas simultâneas no Rio de Janeiro deixaram o Instituto de Hematologia, principal responsável pelo suprimento de sangue dos hospitais do estado, com seu estoque de sangue com fator RH negativo quase a zero no início de agosto. Imediatamente foi deflagrada uma campanha e o estoque parcialmente reposto. Ainda assim, Kátia Machado da Motta, diretora do Instituto, reconhece que são necessárias campanhas de conscientização mais frequentes, já que a média ideal de doadores/dia seria de mil, enquanto hoje a média está em apenas 300. Todo o sangue recolhido pelo Instituto é controlado e testado, garantindo segurança tanto para quem doa quanto para quem recebe. Somente com a campanha, a média de doadores subiu de 300 para 500.

SANGUE

BRASÍLIA VAI PRODUZIR DERIVADOS

O Centro de Hemoderivados Humanos de Brasília inicia em novembro a produção de albumina humana e dos fatores 8 e 9, derivados do sangue usados no tratamento de hemofílicos e queimados. Esta será a segunda unidade da rede oficial — quarta existente no país — a produzir estes medicamentos e, para que isso ocorra, o Ministério da Saúde assinou convênio de Cz$ 137 milhões com o Governo do Distrito Federal.

A produção inicial será de 1.200 frascos de albumina por mês, podendo dobrar esta capacidade em um ano, trazendo uma economia anual ao país superior a Cz$ 600 milhões.

AIDS

SERVIDORES ESTÃO SENDO INFECTADOS

O Hospital das Clínicas de São Paulo tem quatro funcionários do setor de enfermagem portadotes do vírus da Aids. Este fato foi revelado pelo professor Vicente Amato Neto, durante o 18º Congresso Brasileiro de Cirurgia, realizado em São Paulo. Vicente Amato acrescentou, no entanto, que ainda não foi confirmada a contaminação direta, através do contato com pacientes. Acrescentou ainda que, no mundo, já foram registrados 18 casos de contaminação por acidentes ou descuido durante o atendimento a aidéticos.

No Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro, foi realizado um seminário sobre precaução profissional no atendimento a aidéticos, quando Regina Guedes, da Coordenação de Aids da Secretaria de Saúde, disse que "nem sempre são observadas, nos hospitais, os cuidados higiênicos no tratamento de aidéticos."

SANGUE

BOLSAS APREENDIDAS NO CONTRABANDO

O mercado negro no Brasil perdeu, em meados de agosto, cerca de Cz$ 7 milhões. Nada de computadotes ou videocassetes, mas bolsas de sangue. Não se sabe a bordo de que navio 1.810 bolsas da marca Fenwal, de primeira qualidade, vieram para o Brasil. O certo é que a Receita Federal apreendeu o contrabando em uma chata, na Baía de Guanabara, embalado em 30 caixas, e ninguém foi preso.

Sorte grande teve a Casa do Hemofílico que, assim que soube de apreensão, reinvidicou à Receita Federal a doação das bolsas — que contêm uma substância anticoagulante, o CPDA-1, que permite que as bolsas fiquem armazenadas até 60 dias após a coleta. A doação foi autorizada, segundo um assessor da Receita, por ser mercadoria de interesse médico e por ter sido a Casa do Hemofílico o primeiro órgão a se mostrar interessado.

INFECÇÃO HOSPITALAR

ATÉ 30% PODEM SE CONTAMINAR

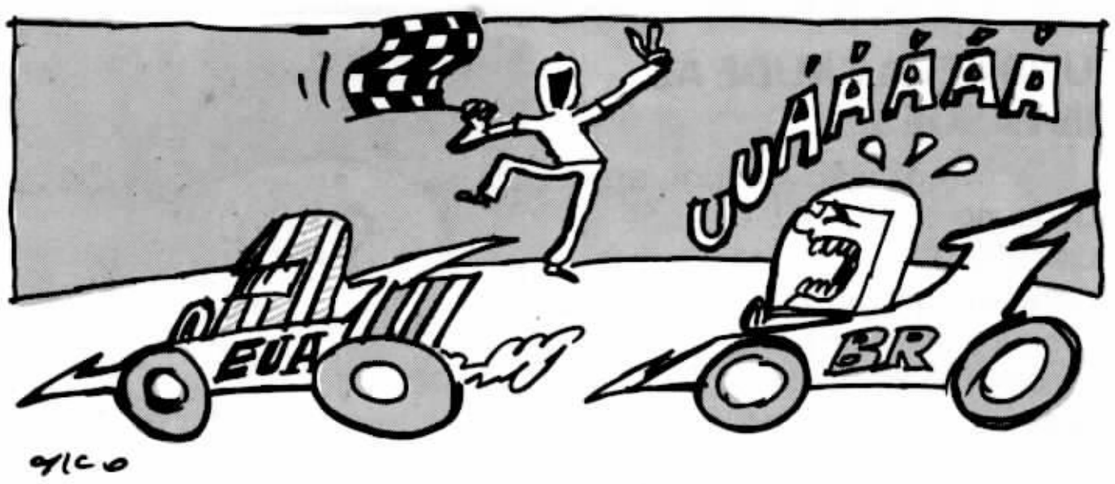
Até trinta, em cada 100 pacientes, podem ser contaminados pelas infecções hospitalares no Estado do Rio. Esta denúncia partiu do consultor da Associação Brasileira de Microbiologia, Alexandre Adler, durante a realização, em agosto, do Simpósio Especial sobre Infecção Hospitalar, no Rio de Janeiro. As causas, segundo ele, são "as péssimas condições técnicas e higiênicas e a super-população dos hospitais". Ele propôs uma maior fiscalização dos hospitais e o controle das internações desnecessárias, com o aumento de atendimento domiciliar.

ANÁLISE

UMA QUESTÃO URGENTE

Sandra Suzana Prade
Enfermeira e Coordenadora do Programa de Infecção Hospitalar do Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz.

"O controle de infecções hospitalares foi uma atividade profissional que surgiu nas três últimas décadas. A necessidade crescente desta atividade no cotidiano hospitalar vem ocorrendo na proporção direta do emprego do aparato tecnológico para diagnóstico e terapêuticas (cada vez mais agressivo), bem como do desconhecimento que os profissionais de saúde têm em prevenir infecções hospitalares quando operacionalizam técnicas invasivas em pacientes hospitalizados e ainda o uso de drogas antimicrobianas inadequadas. A revisão da atividade hospitalar, então, passa a ser desenvolvida pelos controladores de infecção hospitalar, quer sejam médicos, enfermeiros, farmacêuticos, que irão tentar reverter o quadro de desconhecimento e falta de padronização de condutas técnicas para que as infecções hospitalares diminuam em número e seja minimizado o risco dos pacientes sofrerem agravos no seu estado de saúde, que geralmente já está em desequilíbrio."



AIDS

BRASIL JÁ É O SEGUNDO NO MUNDO

Não são nada alentadores os últimos dados sobre a Aids no Brasil divulgados pelo Ministério da Saúde em agosto. Atingindo um total de 3.952 notificações e 2.105 mortes em seis anos e meio, o Brasil acaba de ultrapassar a França e ocupar, tristemente, o segundo lugar no mundo em casos de Aids, atrás apenas dos Estados Unidos.

Segundo o infectologista Celso Mazza, do Hospital das Clínicas de São Paulo, a cada seis horas ocorre um novo caso da doença no Brasil e a taxa de mortalidade é de um aidético por dia. Celso chegou a estes resultados analisando os números divulgados pelo Ministério da Saúde.

Os usuários de drogas injetáveis constituem o grupo de risco que mais tem crescido entre o total de aidéticos, sendo as mulheres as maiores vítimas. De todas as mulheres portadoras de Aids, 31% contraíram a doença através de agulhas e seringas contaminadas. Esta contaminação vem produzindo outro problema grave: nos últimos oito meses, triplicou o número de transmissões de mãe para filho na gestação ou parto. O Brasil já tem 30 aidéticos em cada grupo de um milhão de habitantes.

ENTREVISTA

Euclides Ayres de Castilho

"A AIDS NÃO PODE SER ANALISADA INDIVIDUALMENTE"

"O Brasil é o segundo colocado em números absolutos mas fica em quadragésimo nono, mais ou menos, em número relativo (que é o número de casos em relação ao tamanho da população). Ao se pegar o exemplo de um carro, velocidade e aceleração, a Aids está com uma aceleração menor que no ano passado. O Brasil aumentou, de ano para ano, cinco e depois seis vezes. Agora, a gente está duplicando, apenas, o número de casos." O esclarecimento e o exemplo foram dados pelo epidemiologista do Centro de Informações para a Saúde da Fiocruz, Euclides Ayres de Castilho, ao analisar o crescimento da Aids no Brasil.

Ele disse que "temos três mil casos de Aids registrados mas temos três milhões de casos de esquistossomose, oito milhões de chagásicos e milhões de pessoas sofrendo de outras doenças controláveis". Afirmando que "com isto não estou dizendo que a Aids não seja um problema que deve ser seriamente enfrentado", Euclides Castilho disse que em sua avaliação pessoal, "a Aids vai chegar num platô porque é uma doença que não se transmite no contato social mas sim pela via sexual ou parenteral".

"É um problema de saúde pública que tem que ser atacado", disse ele, "porque enquanto no Brasil está se discutindo planos de atenção médica e racionalização dos serviços, a Aids é uma das milhares doenças a serem contempladas. Ela não deve ser individualizada, não deve ser colocada de fora da contextualização do processo de morbidade".

AIDS

MINISTÉRIO INICIA "SUPERCAMPANHA"

A informação ainda é a melhor arma contra a Aids. A partir desta constatação, o coordenador de comunicação social do Ministério da Saúde, Nunzio Briguglio, resolveu lançar uma "Supercampanha", que terá como ponto central apelos para a população discutir a Aids, informando-se sobre a doença e aprendendo a conviver com o doente aidético. A campanha contará com depoimentos de pessoas que convivem de alguma forma com a doença. Entre eles um aidético, a mãe de um doente e um médico. Esta será a terceira e a maior campanha já lançada de combate à Aids no Brasil.

ANÁLISE

O ESSENCIAL NUMA CAMPANHA

"É consenso internacional, hoje, que qualquer campanha de prevenção da Aids precisa estar respaldada por estruturas locais e disponíveis a todos os cidadãos, como centros de informação permanentes, técnicos treinados em postos de saúde, ambulatórios, hospitais e comunidades, locais de fácil acesso à realização de testes voluntários e anônimos, farta distribuição de material informativo em todas as casas, além de médicos, leitos, hospitais e medicamentos.

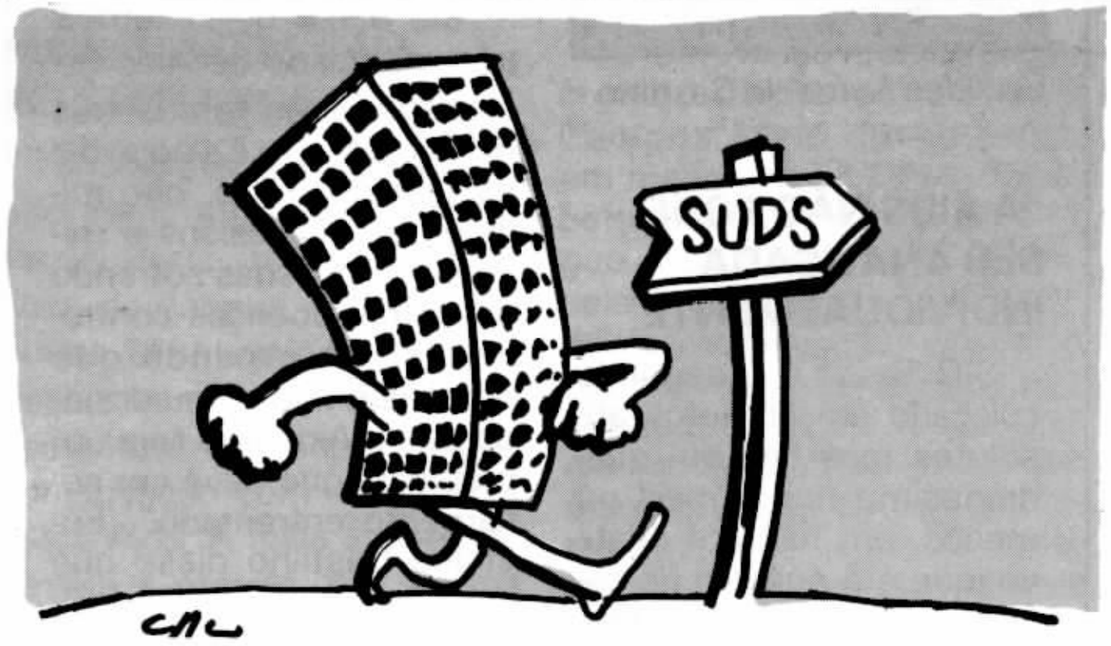
É consenso, também, que qualquer campanha contra a Aids só será eficaz se estiver baseada na solidariedade. Terrorismo, moralismo, alarmismo e fabricação de pânico não funcionam. "Não faça isso"; "Não faça aquilo"; "Cuidado com o outro, que é uma ameaça"; "Tenha medo"; "Não saia de casa" e coisas desse tipo fracassaram em todas as experiências mundialmente conhecidas.

Exatamente o oposto, a idéia de que a Aids é um problema coletivo, contemporâneo e de todos nós, e que diante dele é preciso ser ativo, mostrou-se vitoriosa em muitas partes do mundo. Exemplos como os da cidade de São Francisco (EUA), são muitos. Fazer coisas novas, buscar informação, socializar reflexões, dúvidas, polêmicas, opiniões, falar abertamente sobre Aids no trabalho, no bairro, na família, com as crianças; escolher entre diminuir parceiros, usar camisinha ou outras formas de prevenção, engajar-se em campanhas pela qualidade do sangue, aproximar-se e abraçar amigos com Aids, são apenas alguns exemplos de ações, atos e gestos. E não de interdições ou proibições.

Henfils, Betinhos, Chicos, Mirians, Antonios Peixotos e centenas de anônimos vão nos ensinando a inventar uma nova epidemia, provocada por um vírus, bem mais resistente e permanente do que o HIV: uma epidemia de solidariedade, para combater a epidemia da Aids.

"Vão mostrando que é uma questão de vida estar bem informado."

SILVIA RAMOS
Psicóloga, Coordenadora da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids



MEC INTEGRA SEUS HOSPITAIS AO SUDS

O compromisso assumido pelas universidades federais de se integrarem ao Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds), a partir deste ano, foi o saldo principal do seminário "A universidade na política de integração interinstitucional em saúde", promovido pelo Ministério da Educação. O encontro, realizado no final do mês de julho na sede da Organização Panamericana de Saúde (Opas) em Brasília, reuniu 80 representantes da área de saúde das instituições federais do ensino superior.

Durante o seminário, foi aprovado o plano elaborado pelo Ministério para integrar as universidades ao sistema de saúde, o Unisis, e ficou decidido que os hospitais-escolas deverão, a partir de agora, elaborar seus orçamentos também através da Programação e Orçamentação Integrada (POI) de cada estado. Os hospitais universitários formam a segunda maior rede do País (a primeira é a privada) e receberam este ano Cz$ 5 bilhões do Finsocial.

"As universidades tomaram consciência da necessidade de levar adiante as metas do Unisis", avaliou ao final do encontro a médica Nanci Costa da Silva, uma das coordenadoras do evento.

GAMA FILHO VIVE SUA MAIOR CRISE

O Hospital Universitário Gama Filho, situado na zona norte do Rio e com média de 500 leitos e 1.400 atendimentos ambulatoriais diários, está vivendo a maior crise de sua história. Desde o início do ano, segundo os funcionários e o atual Diretor eleito, Luiz Antônio Ribeiro Mota, a Secretaria Estadual de Saúde deixou de repassar verba suplementar do Inamps, deixando o hospital com falta de alimentos, remédios e dinheiro para pagamento de dívidas com fornecedores no valor de Cz$ 46 milhões e com o Banco do Brasil, de Cz$ 42 milhões.

O Diretor Luiz Antônio chegou a buscar audiência com o Ministro da Previdência Jader Barbalho, em Brasília, e no dia 27 de julho, após uma greve de sete dias, cerca de 300 médicos, alunos, pacientes e representantes de entidades de classe se reuniram em torno do prédio do hospital e realizaram assembléia exigindo providências das autoridades.

O Secretário de Saúde, José Noronha, chegou a acusar o Diretor do hospital de ser mau administrador e diretor. Ele sugeriu que as manifestações fossem feitas contra o dono da universidade particular, Pedro Gama Filho, "o verdadeiro dono do hospital e principal interessado em fechar a unidade". Uma comissão apontada pela Comissão Interinstitucional de Saúde (CIS) foi encarregada de estabelecer um valor pelo qual a Secretaria Estadual de Saúde deve arrendar o hospital e, então, integrá-lo à rede do Suds. O valor indicado será negociado com a Sociedade Mantenedora Gama Filho, proprietária da Instituição.

Mas a polêmica promete perdurar mesmo após a entrada do hospital no Suds. Segundo a Secretaria, por força do Plano de Cargos e Salários para a saúde aprovado ano passado, não serão incorporados automaticamente como servidores públicos os atuais funcionários do hospital, que terão que participar de concurso público para manter seus empregos.

UNB LEVA SAÚDE ÀS INVASÕES

A integração da universidade ao sistema de saúde já começou no Distrito Federal, gerando programas de assistência à saúde das populações de baixa renda, como aos moradores da Invasão do Paranoá, situada próximo à Península Norte, uma área nobre de moradias. Segundo o diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Edu Queirós, o treinamento dos estudantes vem deixando de ser feito apenas no Hospital Docente Assistência (HDA), passando a se desenvolver, também, nos Centros de Saúde de Paranoá — através de um projeto de prevenção da desnutrição, atendendo a 90 crianças — e de Guará, participando neste último do núcleo de saúde mental.

Os currículos dos cursos de ciências da saúde também foram reformulados para se adequarem à realidade sanitária do país. "A idéia é formar médicos generalistas, conscientes da realidade de saúde do País, capacitados a prestar atendimento a partir do nível primário. Isso sem excluir a necessidade de especialização, que deve vir depois", explicou Edu Queiros.

MEDICAMENTOS

EUA CONFESSAM QUE ERRARAM

A indústria farmacêutica nacional pode entrar em processo de estagnação, se o Brasil ceder à pressão dos Estados Unidos para reconhecer a patente dos produtos estrangeiros. Esta é a opinião do presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Mauro Arruda, que não acredita que o governo adote qualquer mudança brusca na política do setor, sob o risco de diminuir ainda mais a participação do capital nacional na química-fina, que hoje é de 15%.

Para ele, o reconhecimento do registro de patentes só pode acontecer no Brasil depois que a indústria nacional estiver completamente independente, como ocorreu com o Japão e com a Suíça, que só reconheceram a propriedade das patentes de produtos e processos depois de 1977, quando sua indústria estava completamente embasada.

Ao contrário do que diz a indústria americana, um relatório do Departamento de Comércio dos Estados Unidos — inicialmente classificado de reservado, mas publicado em fevereiro no Diário Oficial americano e enviado em março ao Governo brasileiro — a indústria farmacêutica daquele país não registrou perdas no Brasil em função do uso indevido de suas patentes.

"ABRE ASPAS"

"É dando que se recebe"

• Deputado Roberto Cardoso Alves, antes de ser nomeado Ministro da Indústria e Comércio, ao explicar que o "Centrão" apoiaria os cinco anos de mandato do Presidente Sarney em troca de cargos no governo.

"É direito de todo brasileiro dar dinheiro aos candidatos de sua preferência"

• Ronaldo Caiado, presidente da UDR (União Democrática Ruralista), justificando a ajuda financeira que será dada aos candidatos apoiados pelos parlamentares que votaram a favor de suas teses na Constituinte.

"É preferível dissolver isto que está aí e eleger uma nova Constituinte, a aprovar uma Constituição tão ruim"

• José Lourenço (líder do PFL na Câmara) ao defender a rejeição do projeto aprovado em primeiro turno.

"Vamos votar. Quem não votar que assuma perante o País a responsabilidade pelo que está fazendo".

• Ulysses Guimarães, Presidente da Constituinte, na contra-ofensiva à tentativa do "Centrão" de "zerar" o projeto aprovado em primeiro turno.

"Esta será a Constituição dos miseráveis. O projeto está aprovado. Graças a Deus e aos constituintes. Viva a Constituição!"

• Ulysses Guimarães, após aprovação, por maioria esmagadora, do projeto elaborado no primeiro turno das votações.

SALÁRIOS

CONGELAMENTO DA URP NÃO REDUZIU DÉFICIT

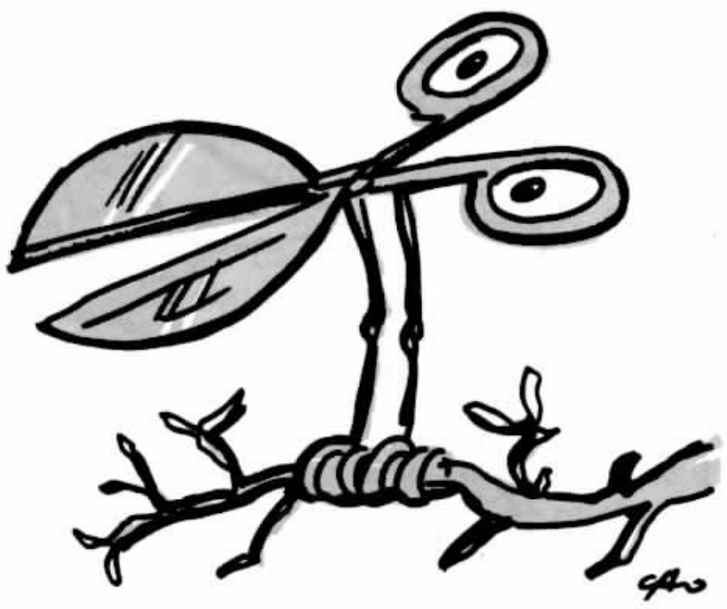
O congelamento da URP nos meses de abril e maio para o funcionalismo público federal — apesar de ter provocado uma drástica queda nos seus rendimentos — não conseguiu diminuir o déficit público nem a inflação. Estudo elaborado pelo presidente do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal, Sérgio Cutolo, mostra que o estoque da dívida interna em títulos cresceu 18% acima da inflação no período, enquanto a taxa acumulada de inflação do segundo trimestre (quando vigorou o congelamento) foi 14% superior à registrada no primeiro, quando os salários foram ajustados mensalmente.

Sérgio Cutolo (que deixou o cargo de subsecretário de Salários do Ministério do Trabalho, por discordar do congelamento da URP) considera que a origem financeira do déficit público não está nos salários. Seu trabalho observa, entre outros fatores, que as liberações ordinárias para o pagamento da dívida externa, por exemplo, apresentaram um crescimento, de janeiro a junho deste ano, de 23% em relação ao previsto no Orçamento Geral da União.

O ORÇAMENTO DE 89

CORTES CHEGAM A Cz$ 4 TRILHÕES

O Ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, entregou ao Presidente do Congresso Nacional, Senador Humberto Lucena (PMDB-PB) a proposta de Orçamento do governo para 1989, que de acordo com o que foi deliberado pela Constituinte poderá, pela primeira vez, sofrer modificações no Legislativo até o dia 15 de dezembro. Assim, o Congresso poderá alterar os profundos cortes efetuados em ministérios fundamentais para a solução dos problemas sociais do País, — como os da saúde, desenvolvimento urbano e outros — que chegaram à cifra de Cz$ 4,2 trilhões em relação às propostas apresentadas por cada ministério.



ENTREVISTA

Fernando Rezende

PROGRAMAS SOCIAIS SERÃO AFETADOS

Para Fernando Rezende, economista da Fundação Getúlio Vargas, os cortes efetuados no orçamento do governo para 1989 poderão afetar de forma profunda programas prioritários na área social. Ele se disse preocupado com o fato da descentralização financeira aprovada pela Constituinte — fortalecendo estados e municípios — esbarrar em dificuldades:

— Os ganhos de receita dos estados e municípios terão que ser distribuídos de maneira equilibrada. Alguns deverão ter ganhos suficientes para compensar o fato de não receberem mais dinheiro do orçamento da União, mas poderão receber verba insuficiente para suas necessidades.

Segundo ele, este "é um problema desconhecido" e as informações sobre o que cada estado e município necessitam "não são facilmente recolhidas".

Devido a estes e outros problemas, Rezende acha que "a curto prazo pode haver uma grande dificuldade de sustentação dos programas sociais" mas prevê que "a médio prazo, na medida em que estados e municípios absorvam o efeito da reforma constitucional e ajustem suas políticas orçamentárias estes programas caminharão com mais tranquilidade. A dúvida, por enquanto, é saber se vamos conseguir atravessar essa turbulência imediata", finalizou.

INVESTIMENTOS

BIRD CRITICA O GOVERNO

Duras críticas ao governo brasileiro estão contidas no relatório interno do Banco Mundial (Bird), segundo o qual "a política social em curso é ineficaz e completamente equivocada, voltada para as classes economicamente mais favorecidas e não para os segmentos mais pobres da população brasileira, que concentram cerca de 40% dos habitantes".

O relatório do Bird acentua que grande parte dos recursos destinados aos programas sociais de saúde é aplicada na medicina curativa e não preventiva. Observa que, "em 1949, o governo gastava 87% dos seus recursos em Saúde com medicina preventiva e apenas 13% na prática curativa", mostrando a inversão, em 1986, "quando estes recursos corresponderam, respectivamente a 22% e 78%."

O mesmo documento revela que "os gastos com o ensino superior são 18 vezes maior, por estudante, que os destinados aos ensinos de 1º e 2º graus." E mais, "que os financiamentos para a habitação beneficiam, em sua maioria, as classes média e alta, em detrimento dos programas habitacionais populares".

REGISTRO GERAL

SP SEDIA ENCONTRO SOBRE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE DO TRABALHADOR

Será realizado de 20 a 22 de outubro, em São Paulo, o I Encontro de Vigilância Sanitária e Saúde do Trabalhador, promovido pelo Centro de Vigilância Sanitária daquele Estado e pelo Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador (Cesth), da Fundação Oswaldo Cruz. Desde a abertura até o encerramento, as diversas atividades reunirão representantes dos setores envolvidos na questão.

Participam, entre outros, os Secretários de Saúde dos estados do Rio de Janeiro, José Noronha, e São Paulo, José Aristodemo Pinotti, o presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca, o Diretor Técnico da Vigilância Sanitáriaa de São Paulo, Alexandre Vranjac, e o coordenador da Vigilância do Rio, Luís Felipe Moreira Lima, além de dirigentes das centrais sindicais (CUT e CGT) e da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag).

EVENTOS

- **II Encontro Nacional em Leptospirose**
  17 a 19 de outubro — Recife — PE
  Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde, Divisão Nacional de Zoonoses
  Tel: (081) 221 4767
- **IV Ciclo de Debates de C&T de Alimentos**
  16 a 19 de outubro — Brasília/DF
  Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos (SBCTA)
  Tel: (061) 273-6875/223-7139
- **22º Congresso Brasileiro de Urologia**
  05 a 09 de novembro — Rio de Janeiro/RJ
  Sociedade Brasileira de Urologia
  Aday Coutinho
  Rua Visconde Silva, 52 salas 1103 e 1104 — Botafogo
  22271 — Rio de Janeiro — RJ
- **VI Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica**
  05 a 10 de novembro — São Paulo/SP
  Serviços de Doenças Infecciosas do Hospital do Servidor Público Estadual "FMO"
- **1º Simpósio Nacional de Controle Biológico de Pragas e Vetores**
  15 a 18 de novembro — Rio de Janeiro/RJ
  Instituto Oswaldo Cruz — FIOCRUZ
  Sociedade Brasileira de Microbiologia
  Sociedade Brasileira de Virologia
  Local: Centro de Convenções do Hotel Glória
  Inscrições: Departamento de Bacteriologia/FIOCRUZ
  Av. Brasil, 4365 — CEP 21040 — Rio de Janeiro/RJ
  Tel: (021) 270-6565 e 280-8787 ramal 341
  Telex: (021) 23239 — FUOC — BR
- **Sociedade Brasileira de Cardiologia**
  Departamento de Cardiologia da Associação Médica Brasileira
  04 de novembro-Simpósio de Hipertensão Arterial e Colesterol na Doença Coronária — Santos/SP
  11 de novembro-Simpósio de Hipertensão Arterial e Colesterol na Doença Coronária — Campos/RJ
  14 a 20 de novembro-Semana de Hipertensão Arterial — São Luiz/MA
- **19º Jornada de Hematologia e Hemoterapia**
  24 a 25 de novembro
  Instituto Estadual de Hematologia — RJ
  Rua Frei Caneca, 8 — Rio de Janeiro — RJ
  Tel: (021) 242-6080
  Inscrições para temas livres até dia 15/11, com premiação para os dois primeiros lugares.

NOTA DA REDAÇÃO:

As instituições interessadas em anunciar seus eventos na SÚMULA devem remeter informações completas sobre eles com um mínimo de 60 (sessenta) dias de antecedência ao Projeto RADIS/SÚMULA (Av. Brasil, 4036 / salas 509/ 511/ 513/ 515 — CEP 21.040 — Manguinhos — Rio de Janeiro).